

Edital de Extensão nº 020/2017 - EMPREENDIMENTOS SOCIAIS 2017.

Título	Resumo do Projeto	Área temática	Equipe	Campus
<p align="center">Projeto Ciranda: implantação de uma Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários no campus João Pessoa</p>	<p>A capacidade de se agrupar é a condição de luta pela sobrevivência que, desde os primórdios da civilização, acompanha a evolução humana, dando origem às relações cada vez mais complexas de caráter amistoso ou conflituoso, o que gera conhecimentos de diferentes dimensões e natureza (MORIN,1999). Considerando esse pressuposto, e tendo como premissa projetos sociais que intencionam atuar no fortalecimento e desenvolvimento de grupos a fim de promover crescimento individual e coletivo, a proposta do projeto social focaliza as concepções e procedimentos relacionados à construção do conhecimento, abordagem em que é fundamental a garantia de que as concepções de aprendizagem englobem ações, conhecimentos e afetos, permitindo a edificação de uma relação de segurança e cumplicidade entre o grupo e os profissionais, como forma de criar um ambiente propício para a busca dos resultados almejados. Neste sentido, entende-se que Incubar é o processo de prover assistência necessária para que algo possa vir a nascer e sobreviver, muito utilizado na conceituação de Incubadoras de Empresas no mercado tradicional. Incubação deve ser entendida como processo prático educativo de organização e acompanhamento sistêmico a grupos de pessoas interessadas na formação de Empreendimentos Econômicos Solidários - EES (UNITRABALHO, 2006). Assim, o objetivo central deste projeto será implantar, no campus João Pessoa, uma incubadora de empreendimentos econômicos solidários que possui em sua essência uma formação econômica, política e cultural, que não priorize o lucro, mas que tenha o ser humano e o meio ambiente como centro da metodologia de incubação. A metodologia adotada, neste projeto, para o assessoramento, também denominado de processo de incubação dos grupos produtivos, será constituída de três etapas: a) pré-incubação - fase de conhecimento do grupo e construção coletiva do negócio que se pretende formar; b) incubação - se traduz como produto de síntese das abstrações levantadas no momento anterior (pré-incubação). Esta é a caminhada para um plano de negócio que seja sustentável econômico, político, social, local, ambiental e culturalmente. Desta forma, este momento corresponde</p>	<p align="center">Trabalho</p>	<p align="center">Amélia Catarina Batista Tavares;Matheus Victor Bernardino Mendes;Húdslyne Ferreira Carvalho dos Santos;Allisson Silva dos Santos;Astério Santos Júnior;Jose de Arimateia Augusto de Lima;Alysson Andre Regis Oliveira;Caroline Gomes Cabral;Michel Carlos Santos Medeiros;Carlos André Alves de Almeida Júnior</p>	<p align="center">CAMPUS JOÃO PESSOA</p>

ao planejamento, a estruturação e a implantação do negócio, respeitando e valorizando a realidade local; e c) desincubação - se configura num movimento de constatação de que o empreendimento está sedimentado e com condições de independência suficiente de vida própria. Um movimento que não significa uma separação total da equipe de incubadora e os mesmos dos empreendimentos. Uma convivência tênue conduzida por meros desejos futuros de apoio às necessidades surgentes nesse novo caminho. A trajetória a ser percorrida nos momentos que se configuram a metodologia de incubação expressada anteriormente será banhada por procedimentos a serem utilizados que centram-se na atividade reflexiva e interativa dos envolvidos nos EES e no processo formativo, resgatando suas concepções (saberes, representações, vivências, experiências) sobre o objetivo do conhecimento. O método dialógico da autonomia/dependência e de inserção do sujeito que conhece no conhecimento estará sempre em realce em nossas trilhas formativas. Desta forma, em todas as fases, a metodologia ora proposta e que dará sustentabilidade de realização concreta ao projeto prima-se por uma relação participativa e dialógica entre todos os atores sociais envolvidos no processo, tendo como esteio um forte aporte técnico de constituintes de educação popular. Assim, a implantação da incubadora seguirá as seguintes etapas do plano de trabalho de acordo com os objetivos inicialmente concebidos: (a) formação da equipe e estrutura organizacional; (b) benchmarking inicial; (c) realizar o momento de formação em Economia Solidária (equipe do projeto); (d) definir os territórios de atuação da incubadora; (e) definir os empreendimentos econômicos solidários que farão parte do elenco inicial da incubadora; (f) identificar possíveis atores sociais para parcerias junto à incubadora; (g) realizar a articulação em rede territorial; (h) construir o Planejamento Estratégico da Incubadora; (i) avaliar o processo de implantação da Incubadora: será realizado um momento de avaliação sobre o processo de implantação, ou seja, um momento de reflexão mediante o caminho percorrido; e (j) implantação/relatório final. Mediante o exposto, podemos elencar, como desejo de alcance e concretude desta proposta, os seguintes resultados: formação de discentes/docentes/colaboradores externos em economia

solidária; implantação de uma Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários envolvidos nesta proposta; ampliação e fortalecimento de alternativas econômicas para os participantes dos EES de forma organizada, solidária, integrada e sustentável, permitindo-lhes permanecer e constituir-se em lideranças com qualificação que revitalizem a vida econômica, política, social e cultural nos territórios; fortalecimento institucional e relações de parcerias sociais (articulação em rede); e mudança no nível de participação popular no controle e proposição de políticas públicas de combate à pobreza e aos seus efeitos.

LabMaker Robótica	<p>O presente projeto tem como foco a criação de uma incubadora na qual será ofertado um espaço onde as pessoas possam compartilhar ideias e colocá-las em prática com o auxílio de uma equipe multidisciplinar e de máquinas de fabricação digital, tais como computadores, impressora 3D, microcontroladores e etc. Este espaço será o LabMaker Robótica do IFPB Campus Picuí, que passará a compartilhar suas máquinas e ferramentas com a comunidade acadêmica e externa para o desenvolvimento de produtos e/ou serviços inovadores, startups e empresas capazes de melhorar o dia-a-dia da população da região do Seridó nordestino.</p>	Tecnologia e Produção	Luiz Carlos Macêdo de Medeiros; Danubio Leonardo Bernardino de Oliveira; Fernando Costa Fernandes Gomes; Marcelo Alves de Oliveira; Jose Torres Coura Neto; Gilvan Henrique Dantas	CAMPUS PICUÍ
-------------------	--	-----------------------	--	--------------

<p>Fortalecimento do Escritório Modelo Multidisciplinar CACTUS</p>	<p>Um novo cenário para o ensino técnico e tecnológico no Brasil com finalidades e características bem definidas foi criado pela lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), o marco legal que cria os Institutos Federais (IF's). Dentre essas novas características e finalidades está o empreendedorismo social, dentro do eixo extensão, que busca consolidar e fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, além de criar um ambiente aplicado para o discente em sua formação integrado as práticas de ensino. Nesse contexto se encaixa a criação de escritórios modelos nos IF's, que tem apresentado bons resultados. O núcleo de extensão tecnológica e pesquisa CACTUS (Centro de Assessoria Comunitária a Tecnologias de Utilidades Sociais) do IFPB - PI (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - campus Princesa Isabel), possui o escritório modelo multidisciplinar que vem desenvolvendo ações conjuntas entre os cursos da área ambiental, de edificações e informática para atender as demandas da comunidade local. Apesar dos conflitos ainda perenes em instituições de ensino sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão as ações dentro do escritório modelo CACTUS tem apresentado bons resultados. Com menos de um ano de criação o escritório modelo CACTUS tem gerado frutos concretos que tem contribuído para o protagonismo dos estudantes na região e fortalecimento da extensão no campus. A equipe já ministrou dois cursos para alunos e professores em parceria com núcleos de outros campi sobre o uso da ferramenta Revit, que utiliza o conceito de Modelagem das Informações de Construção (do inglês, BIM - Building Modeling Information), tecnologia mais avançada em modelagem na arquitetura, a qual na época apenas o curso de Edificações do campus Princesa Isabel fazia uso. Alunos egressos têm ingressado no mercado pelo diferencial no uso da tecnologia citada além da visão mais abrangente e multidisciplinar vivência no escritório. O escritório passa por algumas dificuldades de infraestrutura, apesar de o mesmo ter uma sala no campus para os o desenvolvimento dos projetos, a falta de equipamentos para análises ambientais, computadores com hardware atualizados e outros equipamentos de uso em campo ainda são uma dificuldade para o funcionamento do escritório em sua plenitude. Dessa forma este projeto tem como objetivo fortalecer as ações que vem sendo executadas no escritório modelo CACTUS.</p>	<p>Meio Ambiente</p>	<p>Thais de Freitas Morais; Artur Moises Goncalves Lourenco; Rinaldo Rodopiano da Silva; Laércio Rodrigues de Carvalho; Romário Carneiro Rodrigues</p>	<p>CAMPUS PRINCESA ISABEL</p>
--	---	----------------------	--	-------------------------------

<p>CONSULTAGRO - Escritório Modelo de Assistência Técnica e Extensão Rural</p>	<p>O escritório modelo deverá atender a comunidade rural, com ênfase na agricultura familiar, do município de Picuí e circunvizinhança, uma vez que, este tipo de empreendedor rural tem menos acesso à informação. O objetivo deste projeto é levar aos agricultores assistência técnica rural e ambiental, especializada, para desmistificar alguns paradigmas que ainda norteiam a mente do pequeno agricultor, fazendo com que o mesmo perca em produtividade, qualidade e comercialização do produto, questões ambientais como reserva legal, práticas de conservação do solo, não utilização de agroquímicos também estarão dentro do arcabouço de informações a serem atendidas pela equipe que formará o projeto , assim como incentivar ao produtor o cultivo de produtos sustentáveis, agregando valor comercial e incrementando a renda familiar. O escritório será implantado dentro do IFPB e contará com os alunos de curso de Tecnologia em Agroecologia, campus Picuí, essa equipe também será itinerante, fazendo visitas semanais na zona rural, levando informação e resolvendo problemas já estabelecidos na comunidade, como prevenção e erradicação de pragas e doenças já existentes na propriedade visitada, durante as duas primeiras semanas além da visita haverá a divulgação dos atendimentos que deverão ser realizados pelo escritório. Serão realizadas palestras e oficinas, proferidas por professores da área e alunos do curso de Tecnologia em Agroecologia os participantes da equipe estarão devidamente equipados e uniformizados para a identificação do projeto, as unidades produtoras atendidas pelo projeto receberão um certificado ou selo criado pelo escritório, como atestado de assistido pela equipe do escritório modelo. O projeto deverá ser contínuo e engajar alunos de todos os períodos, o recurso captado neste edital proporcionará a possibilidade de implantação do escritório modelo, bem como a aquisição de insumos para realização das várias oficinas, impressão dos certificados, padronização da equipe e publicação dos primeiros trabalhos. A partir da implantação o projeto deverá seguir com a busca de parceiros sociais e fomento para ampliação e manutenção do mesmo.</p>	<p>Tecnologia e Produção</p>	<p>Luana Thais Alexandre Lima;Juciara Farias Gomes;Beatriz Rufino da Silva;Jeane Medeiros Martins de Araujo;Bruno Alexandre Barreto;Rayane Feitosa de Carvalho;Misrelma Carla Alves de Araújo;Jonatas Soares Hortins;Diana Farias da Silva;Luis Augusto de Mendonca Ribeiro</p>	<p>CAMPUS PICUÍ</p>
--	--	------------------------------	---	---------------------

CONSOLIDAÇÃO DA
EMPRESA JÚNIOR ECAPI
NO IFPB / CAMPUS
PRINCESA ISABEL

Nos últimos anos, tem havido um crescimento das Empresas Júniores no contexto das instituições de ensino públicas e privadas, tendo em vista a importância de suas ações para o desenvolvimento pessoal, técnico e acadêmico dos estudantes, bem como, o incentivo ao desenvolvimento tecnológico e a inovação, além do desenvolvimento econômico e social da comunidade local e regional. Nesse sentido, no presente documento objetiva-se a implantação de ECAPI - Empresa Júnior de consultoria ambiental - no IFPB - Campus Princesa Isabel. Dentre os serviços que poderão ser prestados pela Empresa Júnior estão o licenciamento Ambiental de atividades diversas e os procedimentos para obtenção de Outorga do uso da água. Visando tornar a ECAPI conhecida no setor público, privado e em toda comunidade de Princesa Isabel, serão organizadas atividades que compreendem visitas à Prefeitura e demais órgãos públicos, envio de nota ao jornal local e participação em emissoras de rádio. O acompanhamento e a avaliação do processo de implantação da Empresa Júnior serão realizados por meio da elaboração de relatórios mensais, onde será verificado o cumprimento do cronograma de execução e o alcance aos objetivos propostos. Todos os estudos e projetos desenvolvidos pela Empresa Júnior serão divulgados, para a comunidade interna e externa, por meio de boletins, jornais, noticiários locais e outros veículos de divulgação.

Meio Ambiente

Ana Maria Verissimo da
Silva;Thamara Martins Ismael
de Sousa;Fernanda Carolina
Monteiro Ismael;Polyanna
Tiana Grangeiro Araujo
Diniz;Aparecida Valerio
Bento;Vitor Pereira Leite

CAMPUS
PRINCESA
ISABEL

<p>FOMENTO À EMPRESA JÚNIOR DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO CAMPUS JOÃO PESSOA</p>	<p>O projeto de criação da Empresa Júnior integrada ao Núcleo de Estudos em Gestão e Negócios (NEGN), do IFPB Campus João Pessoa, surge em função de oportunidades abertas no contexto do curso de Bacharelado de Administração, que foram identificadas por professores e alunos da área de ciências gerenciais. Surge também em função da percepção de que demandas sociais trazem oportunidades ao IFPB no cumprimento de sua missão que envolve além da Pesquisa e o Ensino uma agenda extensão e ação de caráter social. A EJ Solution já é uma realidade, mesmo que embrionária, que em um primeiro momento nos coloca uma agenda de estruturação, para logo em seguida se iniciar a criação de seu marco regulatório (Estatuto e Regimento) e gerencial (Plano Estratégico), e, finalmente cumprirá seu papel de prospectar demandas sociais e atuação, junto a seu público alvo. Este processo inicial de estruturação contará com uma equipe de quatro docentes, oito discentes e, na fase de prospecção de projetos sociais, contará com a colaboração de dois parceiros sociais. A EJ Solution como organismo jurídico caracterizar-se-á como instituição civil, social sem fins lucrativos e submeter-se-á à legislação e normatização pertinentes como parte integrante do IFPB, campus João Pessoa. A taxa de bancada prevista no Edital PROEXC 020/2017 será aplicada na compra de mobiliário para estruturação da EJ Solution Gestão e Finanças.</p>	<p>Educação</p>	<p>Matheus Victor Bernardino Mendes;Alysson Andre Regis Oliveira;Astério Santos Júnior;Allisson Silva dos Santos;Húdslyne Ferreira Carvalho dos Santos;Jose de Arimateia Augusto de Lima;Caroline Gomes Cabral;Amélia Catarina Batista Tavares;Michel Carlos Santos Medeiros;Carlos André Alves de Almeida Júnior</p>	<p>CAMPUS CATOLÉ DO ROCHA</p>
---	--	-----------------	---	-------------------------------

<p>CRIAÇÃO DO ESCRITÓRIO MODELO DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO NÚCLEO DE PRÁTICAS E ATENDIMENTO À COMUNIDADE</p>	<p>Projeto de criação do Escritório Modelo integrado ao Núcleo de Pesquisa, Práticas Pedagógicas e Profissionais (NP4) do Campus IFPB Catolé do Rocha, o qual consistirá em seus dois primeiros anos de funcionamento (01/12/2017 a 01/12/2019) em três células de atuação: a) escritório modelo - com foco na criação de oportunidades de vivências práticas do discente regularmente matriculado e a partir do segundo ano do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, sendo uma célula de operações finalísticas, através desta célula haverá atendimento à comunidade na cidade de Catolé do Rocha e demais cidades da Região; b) prof-LAB - célula de pesquisa e práticas pedagógicas, com foco na criação de oportunidades (editais, fomento, concursos, parcerias) dentro das atividades docentes de pesquisa e extensão; c) Matrix - célula de apoio, gestão, normatização e fiscalização das atividades do NP4, este grupo dentro do núcleo tanto atuará com responsabilidade de comissão executiva como comissão de ética e fiscalização, responsável por deliberar nos assuntos éticos e estratégicos do Núcleo. O processo inicial de estruturação do NP4 contará com uma equipe de servidores docentes e administrativos, três alunos e um membro convidado-voluntário morador da cidade de Catolé do Rocha, representando à sociedade. O núcleo como organismo jurídico caracterizar-se-á como instituição civil, social sem fins lucrativos e submeter-se-á à legislação e normatização pertinentes como parte integrante do IFPB, campus de Catolé do Rocha. A taxa de bancada prevista no Edital PROEXC 020/2017 será aplicada na compra de mobiliário para estruturação do Núcleo.</p>	<p>Educação</p>	<p>Suzany Cecilia da Silva Medeiros; Jose de Arimateia Augusto de Lima; Ana Cristina Oliveira de Freitas; Francielio da Paixao Freitas; Aleff de Moura Nascimento; Igor Dutra Garcia; Luiza Maria Medeiros de Lima; Romildo de Souza Lima; Lucas Rian Marques da Silva; Thiago Ferreira da Cruz; Damiana de Freitas Vieira; Yasmin Ramos Peregrino</p>	<p>CAMPUS CATOLÉ DO ROCHA</p>
--	---	-----------------	--	-------------------------------

<p>Empresa Júnior de Segurança do Trabalho</p>	<p>O crescimento do Movimento Empresa Junior introduzido no Brasil há 30 anos cresceu e culminou em 2016 na intitulada “Lei de empresas juniores”, estimulando ainda mais o seu crescimento. Sob a forma jurídica de uma associação sem fins lucrativos, as empresas juniores são formadas e dirigidas por estudantes de curso superior, tendo como foco o desenvolvimento de uma atitude ética e empreendedora nos discentes e o fomento ao aprendizado prático em sua área de atuação. Neste contexto, a pretensão de implantação de uma Empresa Júnior no curso de tecnologia em segurança no trabalho do IFPB campus Patos depara-se com uma realidade regional carente em profissionais habilitados nesta área e um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito a construção de uma cultura de segurança nas empresas. Deste modo, o projeto tem como objetivo articular a organização de uma empresa júnior para prestar serviços de qualidade e baixo custo em segurança e saúde no ambiente de trabalho de organizações da região, proporcionando desenvolvimento pessoal e profissional aos seus membros (discentes), bem como contribuir para disseminar a cultura da segurança do trabalho em Patos-PB e região, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao trabalhador no seu local de trabalho.</p>	<p>Trabalho</p>	<p>Jéfson Marques da Silva;Aline Girlene Alves Barbosa;Hanne Alves Bakke;Jéssica Vitória Ramos Barbosa;Natannael Rodrigues de Assis;Edinaldo Pereira da Silva;Yuri Nunes de Araújo;Matheus de Medeiros Dantas;Danilo de Medeiros Arcanjo Soares;Geraldo Leandro dos Santos</p>	<p>CAMPUS PATOS</p>
--	---	-----------------	--	---------------------